

# Situação do Acesso a Terra

O direito ao acesso a terra é um direito fundamental ligado a manutenção e reprodução da vida de produtoras e produtores rurais. A terra representa não só propriedade e meio de proveito econômico mas é também o espaço de moradia, trabalho e de reprodução de relações familiares e simbólicas. A partir desse olhar colocamos foco na função social da terra, entendendo que o seu uso deve responder antes de tudo a construção de uma sociedade mais justa, fundada na dignidade das pessoas e em conexão com os direitos humanos. O indicador Situação do Acesso a Terra apresenta a comparação entre a distribuição do número de estabelecimentos agropecuários (Gráfico 1) e a das áreas totais as quais esses estabele-

cimentos correspondem (Gráfico 2), para 4 recortes de tamanho dos estabelecimentos: de 0,1 a menos de 10 hectares, de 10 a menos de 100 hectares; de 100 a menos de 500 hectares; de 500 hectares ou mais. Assim, podemos observar qual o perfil dos estabelecimentos (pequenos, médios ou grandes) e as áreas que ocupam.

Ao olharmos os gráficos de forma comparativa as trajetórias das barras nos dois gráficos deixam em evidência a desproporcionalidade na distribuição de terras: enquanto no gráfico da distribuição por número de estabelecimentos em relação ao tamanho (Gráfico 1) se destacam as barras relativas aos estabelecimentos de menos de 10 hectares (mostrando que há maior quantidade desses estabelecimentos), no gráfico da distribuição da área dos estabelecimentos em relação ao tamanho (Gráfico 2) elas ficam visivelmente menos expressivas. Em contrapartida, acontece o inverso com as barras

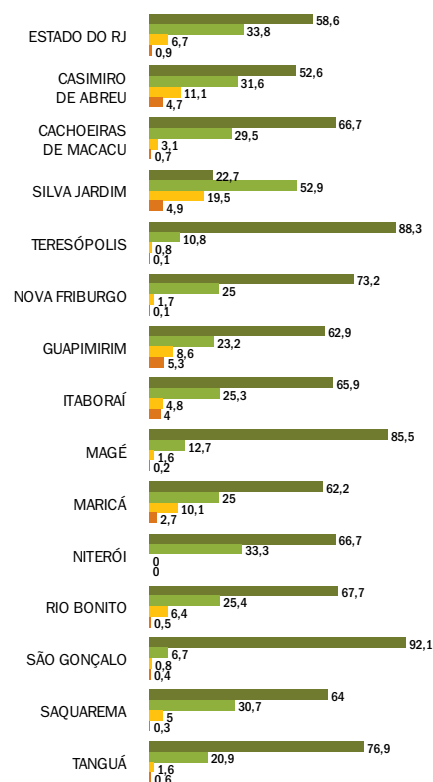
que representam os estabelecimentos de 500 hectares ou mais, o que revela a concentração de muita terra nas mãos de pouca gente e, em contraponto, muita gente vivendo da atividade agropecuária em pequenos estabelecimentos.

O gráfico que traz a distribuição por número de estabelecimentos mostra que no estado do Rio de Janeiro e na maioria dos municípios há predomínio absoluto de estabelecimentos de 0,1 a menos de 10 hectares, excetuando-se Silva Jardim, todos os municípios tem índices acima de 50% para esses estabelecimentos, chegando a 85,5% em Magé, 88,3% em Teresópolis e 92,1% em São Gonçalo (Gráfico 1). Porém, o gráfico que apresenta a distribuição por área demonstra que a maioria das terras se encontra em posse de uns/umas poucos/as proprietários/as com áreas de 500 hectares ou mais (Gráfico 2), com a situações mais críticas em Casimiro de Abreu e Itaboraí.

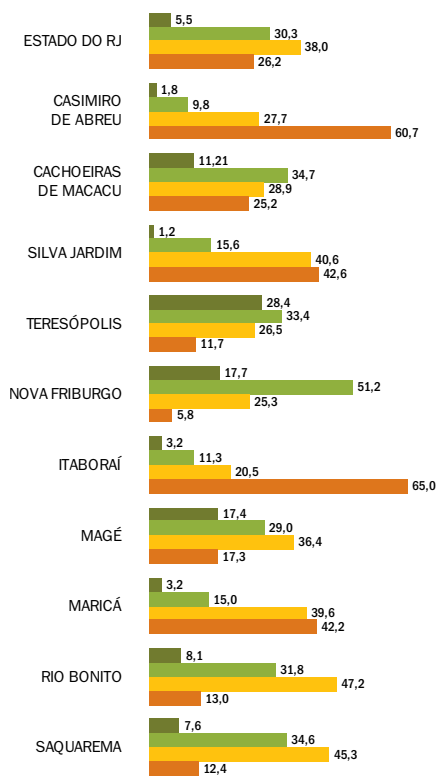
## SITUAÇÃO DO ACESSO A TERRA

FONTE: IBGE, CENSO AGROPECUÁRIO, 2006

### DISTRIBUIÇÃO POR NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS EM RELAÇÃO AO TAMANHO (%)



### DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DOS ESTABELECEMENTOS EM RELAÇÃO AO TAMANHO (%)



## FICHA TÉCNICA

<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Situação do acesso a terra
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Número de estabelecimentos em relação ao tamanho e Área dos estabelecimentos em relação ao tamanho
<b>FONTE DE PESQUISA</b>	Censo agropecuário
<b>ANO DE REFERÊNCIA</b>	2006
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>VARIÁVEL</b>	Número total de estabelecimentos / tamanho dos estabelecimentos ; Área total dos estabelecimentos / tamanho dos estabelecimentos